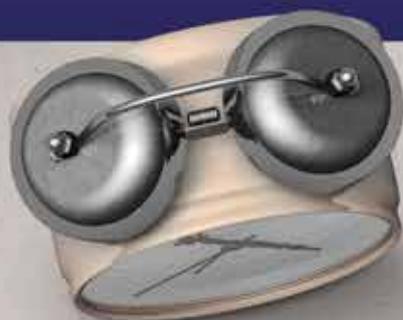


BOLETIM

Novembro 2019



Jornal de Notícias

O LADO SOMBRIO DA HISTÓRIA BRASILEIRA



Relembre o regime militar e as consequências do para o país **pág. 3.**

NOVEMBRO AZUL: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A SAÚDE DO HOMEM

O câncer de próstata é a causa de morte de 28,6% da população masculina. **pág. 6.**



“ PALAVRA DO PRESIDENTE

Foto: Reprodução/SEAAC

O Brasil está bagunçado. Parece sem rumo definido. As expectativas não se concretizam e os debates são pessoais e não de projetos para desenvolvimento do país.

São tantos temas que precisam ser debatidos com profundidade, mas ficamos reféns de ideologias, fisiologismos e muita arrogância, como se apenas um lado tivesse razão.

A construção de um país se dá pela união de todas as forças, em torno de projetos reais, que se apresentam com começo, meio e fim, ainda que o fim não seja o reflexo ideal do ponto de partida.

Há uma clara desconstrução de tudo que foi feito “pelos governos anteriores”, como se

nada tivesse sido bom para o país e o povo, sem análises criteriosas, desdenhando até mesmo da ciência.

E para piorar, agora as coisas são decididas em socos.

A atitude do jornalista Augusto Nunes, que agrediu o também jornalista Glenn Greenwald ao vivo no programa Pânico, da rádio Jovem Pan, mostra que, na falta de argumentos podemos compensar com tapas e socos.

Será que é disso que o Brasil precisa? De pessoas que não possuem limites para impor suas ideias e quando confrontadas partem para a agressão física?

Como lembrou o jornalista Leonardo Sakamoto, “O Brasil vem caminhando, desde 2013,

para um estado de ultrapolarização. Desumanizamos quem defende posicionamentos diferentes dos nossos, defendemos que sejam calados e extirpados. À força, se necessário.”

Em outra grave ameaça à sociedade, a deputada Joice Hasselmann, até então apoiadora do presidente Bolsonaro, passou a sofrer perseguição da milícia digital bolsonarista ao se colocar contra a indicação do filho do presidente a liderança do partido (PSL) na Câmara, chegando ao ponto de ter a vida de seus filhos ameaçada.

Qual o caminho que queremos seguir: o da democracia, com todas as suas dificuldades, ou o da intolerância, com sua retórica machista e agressiva?

SEAAC NEWS

Jornalista responsável:
Luisa Volpe

Diagramação e design:
Denis Zuccari

SEAAC News é uma publicação da

netshare
marketing criativo

www.netshare.com.br F: (14) 3245 5504 / 3241 2963

Lázaro Eugênio
Presidente SEAAC Bauru

 **seaacbauru**

Filiação



FALE CONOSCO

www.seaacbauru.com.br
 (14) 99880 1515

Bauru - SEDE
Rua Batista de Carvalho,
12-43, Centro CEP 17013-011

Botucatu - SUBSEDE
Rua Amado de Barros,
1745, Centro CEP 18602-150

Jaú - SUBSEDE
Rua Tenente Lopes, 738,
Centro SALA 1 CEP 17201-460

Ourinhos - SUBSEDE
Rua Arlindo Luz, 738,
Centro SALA 1 CEP 19900-010

GOLPE DE 64: O LADO SOMBRIO DA HISTÓRIA BRASILEIRA

Relembre tudo sobre o regime militar e as consequências para o país

Em março de 1964, tropas do Exército foram às ruas para derrubar o governo do então presidente João Goulart. Isso já faz 55 anos, mas a ditadura militar continua sendo lembrada com muito saudosismo por alguns cidadãos e políticos conservadores, inclusive o atual Presidente da República, Jair Bolsonaro. Os

crimes cometidos no período são tratados até hoje como um tabu nas Forças Armadas, pois não admitem que milhares de pessoas foram torturadas e algumas centenas foram mortas por se oporem ao regime.

A ditadura modernizou a economia e teve apoio popular nos primeiros anos, mas, mesmo

com o forte crescimento e a criação de empregos, os salários foram achatados e a desigualdade, ampliada.

Diante de tantas declarações polêmicas do governo, principalmente da família Bolsonaro, é importante lembrar o que foi o regime militar e todas as consequências desse período.

A CRISE

No ano do golpe militar, João Goulart era o Presidente da República e seu governo foi marcado por uma sucessão de crises políticas em que ele não conseguiu conciliar movimentos sociais e grupos conservadores.

O afastamento do João Goulart foi o que marcou o fim de uma época conturbada, em que tanto a direita como a esquerda demonstraram descaso pela democracia e pouco interesse em negociar compromissos.

O governo de Jango começou a decair no fim de março de 1964, quando Olímpio

Mourão Filho, um general sexagenário que comandava uma divisão de infantaria em Juiz de Fora (MG), se irritou com um discurso feito pelo presidente na véspera do golpe, em uma reunião da associação dos sargentos. Logo, ele telefonou aos companheiros em outros Estados para informar que iria enviar seus soldados para o Rio de Janeiro,



com o objetivo de tirar o presidente do poder.

A verdade é que políticos, militares e empresários tramavam contra o governo há tempos, mas era um elo frágil - eles achavam que o presidente promoveria a instalação do comunismo e tinha simpatia pela União Soviética e pela China.

Mesmo com a rápida movi-

mentação, Jango foi deposto em dois dias sem nenhum embate, pois as tropas de Mourão tinham pouco armamento. Os soldados que foram enviados pelo governo mudaram de lado quando encontraram os rebeldes, assim como os apoiadores do governo. Até hoje, essa facilidade dos militares em depor o presidente causa espanto.

INÍCIO DA DITADURA MILITAR

Depois da saída de Jango, os militares não sabiam ao certo o que fazer no poder, mas tinham como principal objetivo fazer uma limpeza nas instituições para tirar os comunistas e opositores.

As pressões da direita militar e o combate à esquerda armada conduziram à construção de uma máquina de pressão política, o que servia de justificativa para o enrijecimento progressivo do regime autoritário inaugurado pelos golpistas em 1964.

Nos dias seguintes, milhões de pessoas foram às ruas para celebrar o golpe. Os manifestantes se reuniram no centro do Rio de Janeiro por quatro horas em 2 de abril.

Quatro anos depois, os cidadãos voltaram a se manifestar, mas dessa vez eram oposição aos militares. Estudantes começaram a agitar as universidades. Ao mesmo tempo, operários entravam em greve, intelectuais criticavam abertamente o governo e canções de protesto faziam sucesso.

Os acontecimentos de 1968 agitaram todo o país e aumentou a pressão para que o então presidente, general Arthur da Costa e Silva, tomasse medidas mais duras para combater a oposição. A resposta veio por meio do AI-5, o mais duro Ato Institucional que dava plenos direitos ao Presidente da República: ele poderia fazer o que quisesse sem ser questionado e suspendeu a garantia do habeas corpus. No mesmo dia, fechou o Congresso Nacional por tempo indeterminado.

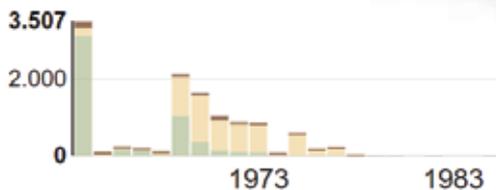
ATO INSTITUCIONAL Nº 5

O AI-5 permaneceu em vigor por uma década e foi um marco na história do país, pois deu início ao período mais repressivo da ditadura militar, em que pelo menos 300 militantes de organizações de esquerda foram mortos pelos órgãos de segurança e mais de 1.700 pessoas foram punidas por decreto. Mais de 2.200 casos de tortura foram denunciados nos primeiros dois anos de medida.



Fotos: Reprodução/Internet

Fotos: <https://arte.folha.uol.com.br/especiais/2014/03/23/o-golpe-e-a-ditadura-militar/>



ESCALA DE REPRESSÃO

O decreto é duramente criticado por historiadores, sociólogos e antropólogos por ter aumentado a ocorrência de atos de tortura, assassinatos e sequestros por parte dos governos. Também reforçou a perseguição a oposições, movimentos sociais, sindicais e estudantis.

Cinco décadas depois, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) defendeu o AI-5 como uma possível resposta atualmente à esquerda no Brasil, caso eles tentem "radicalizar". A declaração foi dada em uma entrevista à jornalista Leda Nagle.

A ECONOMIA NO REGIME MILITAR

Nos 21 anos de ditadura, a economia brasileira cresceu num ritmo acelerado, quase que três vezes maior que nos primeiros anos da volta da democracia. Entre 1967 e 1973, o Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 10,2% ao ano, em média, e esse crescimento foi chamado de "milagre econômico brasileiro". Isso dava mais popularidade à ditadura durante a fase mais violenta do combate, mas o modo como os militares guiava a economia enfraquecia as finanças do país.

Porém, esse crescimento foi muito bom para os empresários e ruim para os trabalhadores, pois, para que o plano funcionasse, os militares resolveram conter os salários, mudando a fórmula do reajuste da remuneração da inflação. O arrocho salarial acabou aliviando os custos dos empresários e permitiu reduzir a inflação.

Esse é o lado sombrio do milagre econômico: mesmo com forte crescimento e criação de empregos, os salários foram achatados e a desigualdade cresceu.

CAMPANHA “NOVEMBRO AZUL” É DESTINADO A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A SAÚDE DO HOMEM



Segundo o Ministério da Saúde, o câncer de próstata é a causa de morte de 28,6% da população masculina

O Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) afirma que o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens. No Brasil, um homem morre a cada 38 minutos devido a esse tumor, de acordo com o mesmo instituto. Esse tipo é o que mais atinge homens da terceira idade, já que três quartos

dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos.

Por conta desses altos índices da doença e também do preconceito em torno dos exames preventivos, foi criada a campanha “Novembro Azul”, com o intuito de conscientizar a sociedade sobre o câncer de próstata e sobre a prevenção.



UM NOVEMBRO MAIS AZUL

Esse foi o mês escolhido para intensificar o combate e a prevenção masculina, já que, no dia 17, se comemora o Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata. O movimento se iniciou em 2003, na Austrália, quando um grupo de amigos deixaram o bigode crescer para chamar atenção à saúde masculina.

Desde então, essa época do ano foi destinada à realização

de mobilizações e intervenções para informar a sociedade sobre os perigos da doença e os benefícios do diagnóstico precoce, visando conseguir a cura.

Por todo o Brasil, há palestras, ações em locais de grande circulação de pessoas, iluminação de prédios e monumentos, apoio de instituições e personalidades para lembrar a importância da realização de exames preventivos.



COMO OS HOMENS DEVEM SE CUIDAR?

A partir dos 50 anos, os homens devem procurar um serviço de saúde para a realização de exames de rotina. O toque retal é o teste mais conhecido, porém, seu diagnóstico é limitado. Também é recomendável fazer o exame PSA, que pode diagnosticar o aumento de uma proteína produzida pela próstata (glândula que apenas os homens têm e se localiza na parte

baixa do abdômen), que seria um indício da doença.

Os tumores podem crescer de forma rápida, se espalhando para outros órgãos. Portanto, os exames preventivos são de extrema relevância para a cura. Não deixe que o preconceito tome conta da sua saúde. Compartilhe dessa ideia, procure o seu médico e previna-se!

